



**Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Departamento de Administração- DADM**

**Rodrigo Candido do Nascimento**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
[rcn.2505@gmail.com](mailto:rcn.2505@gmail.com)

**Ionete Cavalcanti de Moraes**  
Universidade Federal de Pernambuco  
[ionete.moraes@ufrpe.br](mailto:ionete.moraes@ufrpe.br)

**Desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas da região metropolitana do Recife em decorrência da pandemia de Covid-19.**

**Challenges faced by micro and small business in the Recife metropolitan area as a result of the pandemic of Covid -19**

**Resumo:** Em 2020 o mundo enfrentou uma crise sanitária causada pela Covid-19, seus desdobramentos impactaram em vários aspectos da vida em sociedade. Com as microempresas não foi diferente, portanto, este trabalho tem como objetivo geral investigar os fatores que impactam de forma negativa as MPES de Recife e região Metropolitana, em decorrência da pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. Para a coleta de dados, foram aplicados 39 questionários estruturados com os gestores das MPE's. As principais dificuldades encontradas no pico da pandemia (2020-2021) pelos empreendedores foram: falta de capital de giro, dificuldade em vendas e desequilíbrio financeiro. Os empreendedores ainda citaram a alta da matéria prima e a sua escassez, o fechamento obrigatório do comércio, e para alguns a diminuição do crédito por conta de atrasos no pagamento. Muitas dessas dificuldades permaneceram no pós pico da pandemia (2022-2023).

**Palavras-chave:** Microempresas. Desafios. Pandemia.

**Abstract:** In 2020, the world faced a health crisis caused by Covid-19, its consequences impacted on various aspects of life in society. With micro-enterprises it was no different, therefore, this work aims to identify the factors that negatively impacted micro and small companies in Recife and the metropolitan region, as a result of the Covid 19 pandemic. This is a quantitative and descriptive study. For data collection, 39 structure questionnaires were applied to the MPES managers. The main difficulties encountered at the peak of the pandemic (2020-2021) by entrepreneurs were: lack of working capital, difficulty in sales and financial imbalance. Entrepreneurs also cited the increase in raw materials and their scarcity, the

mandatory closure of trade, and for some, the decrease in credit due to late payments. Many of these difficulties remained after the peak of the pandemic (2022-2023).

## **1. Introdução**

A atenção sobre os pequenos negócios está crescendo dia após dia. A maioria dos países está direcionando investimentos para esse setor por reconhecer a importância do papel exercido pelas Micro e Pequenas Empresas (MPEs) na geração de empregos e negócios, distribuição de renda e criação de valor, importantes para o desenvolvimento da economia de qualquer país. No Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPEs). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado, 16,1 milhões de postos formais (SEBRAE 2017).

Porém, o que se observa é uma alta taxa de mortalidade das empresas nos seus primeiros anos. Segundo a pesquisa “Sobrevivência das Empresas 2020” realizada pelo Sebrae (2020), no período de pandemia de Covid-19, o microempreendedor individual (MEI) é o que apresenta a maior taxa de mortalidade. Cerca de 29% dos microempreendedores individuais fecham o seu negócio em até cinco anos, seguido pelas microempresas com taxa de 21,6% e as empresas de pequeno porte com 17% de mortalidade. (SEBRAE 2020)

Quando questionados na pesquisa sobre os fatores determinantes para o fechamento de seus negócios, 41% dos empresários afirmaram que a pandemia foi o principal fator, 20% citaram o baixo volume de vendas, e 22% a falta de capital de giro (SEBRAE, 2020). Em 2021, a taxa de mortalidade do MEI aumentou para 37%, as microempresas fecharam o ano com a taxa de 18% e as empresas de pequeno porte com 13%. Vale salientar que as MPE's, sejam formais ou informais representam o trabalho de quase metade da massa de trabalhadores do Brasil, como enfatiza Nogueira, Silva e Carvalho (2019). Para os autores, o fechamento dessas empresas significa um alto índice de desemprego, o que prejudica a sociedade e a economia do país.

Autores como Lemes Junior Pisa (2019), Santos e Silva (2012), Santos e Pereira (1995) explicam que são muitos os fatores que interferem no fechamento das MPEs. Lemes Junior e Pisa (2019), por exemplo, explicam que o planejamento antes e depois da abertura do negócio é fator essencial para o sucesso do empreendimento. Conforme o autor, deve-se estudar o mercado e o segmento no qual pretende-se atuar e se diferenciar dos demais. É importante a existência de controles financeiros, treinamento do empreendedor e seus empregados e não misturar dinheiro da conta da empresa com a conta pessoal do empreendedor.

Além das dificuldades já apresentadas por Leme Junior e Pisa (2019), outra dificuldade importante enfrentada pelas micro e pequenas empresas foi os impactos da pandemia da Covid-19. Algumas empresas conseguiram se reestruturar e passar a adotar o modelo *home office*, porém pequenos negócios considerados não essenciais como salão de beleza e lojas de roupas e calçados foram bastante afetados. Morette (2020), CEO da Catho, relata que a infraestrutura e tecnologia, e em alguns casos a dificuldade de lidar com a tecnologia e novas modalidades de trabalho podem trazer mais dificuldade às empresas trabalharem no período de pandemia. De acordo com Morette (2020) existe um grande número de empresas que ainda são geridas pelo fundador, que não raro são pessoas de mais idade, e não estão acostumadas com um modelo de trabalho *home office* e tem dificuldades em sua implantação.

Em um estudo realizado por Silva (2021), foi perguntado aos gestores de MPEs quais as maiores dificuldades enfrentadas durante a pandemia. Dentre as dificuldades citadas estão: falta de cliente; falta de conhecimento com mídias digitais; dificuldades em vendas; atraso do pagamento de aluguéis, funcionários e fornecedores; falta de conhecimento de gestão e dificuldades contábeis.

Apesar das dificuldades apresentadas por Silva (2021), dados levantados pelo Sebrae , com base na Receita Federal, revelam que o empreendedorismo alcançou uma marca histórica no Brasil, em 2021. com mais de 3,9 milhões de empreendedores formalizados. De acordo com a pesquisa esse número representa um incremento de 19,8% em relação a 2020, quando foram criados 3,3 milhões de CNPJ; e de 53,9% em relação a 2018, quando foram formalizados 2,5 milhões de micro e pequenas empresas (PORTAL GOV.BR, 2022).

Diante da relevância do tema e do crescente número de MPEs que vêm surgindo no país torna-se relevante investigar os fatores que podem levar à morte dessas empresas, para que se possa buscar soluções para esses possíveis problemas. Estudos como o de Silva (2021), enfatizam a necessidade de mais estudos que busquem identificar o impacto da pandemia nas MPEs, o que demonstra a lacuna de estudos nessa área. Desse modo, este estudo tem como objetivo geral investigar os fatores que impactam de forma negativa as MPEs de Recife e região Metropolitana, em decorrência da pandemia de Covid-19. Como objetivos específicos: a) identificar os fatores que impactaram de forma negativa as MPEs no período de pico da pandemia (2020-2021); b) identificar os fatores que impactaram de forma negativa as MPEs no período após o pico da pandemia (2022- 2023). Espera-se que com essas informações o governo pernambucano e brasileiro se posicione de modo a apoiar essas empresas, a fim de que seja possível retomar a economia.

### **3. Fundamentação Teórica**

#### **3.1 O Brasil e o empreendedorismo**

Segundo a Lei 123/2006 ou Geral da Micro e Pequena Empresa, o porte da empresa é definido pela sua receita bruta anual. A lei determina que a microempresa é aquela com o faturamento anual de até R\$ 360 mil. Para o microempreendedor individual (MEI) o teto de faturamento é de até R\$81 mil. E para as empresas de pequeno porte é com faturamento superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 4,8 milhões (SEBRAE 2022). Para o Sebrae o critério de classificação é de acordo com o número de funcionários. Microempresa é aquela que emprega até 19 funcionários no segmento industrial, e 9 no setor de comércio e serviços; é considerada empresa de pequeno porte aquela que emprega entre 20 e 99 funcionários no setor industrial e 10 a 49 no setor de comércio e serviços. (SEBRAE 2017).

O Brasil tem uma veia empreendedora muito forte. As pessoas não medem esforços para obtenção dos sustento familiar. Cada um a seu modo, na falta do trabalho formal ou até na tentativa de se libertar dele, busca sua forma de negociar um produto ou serviço (OLIVEIRA, 2017).

Pode-se destacar dois tipos de surgimento do empreendedorismo, por necessidade ou por oportunidade. O empreendedorismo por necessidade, advém de um cenário no qual alguém encontra-se desempregado e sem conseguir recolocação no mercado de trabalho. Sendo forçado a desenvolver alguma atividade a fim de obter o seu sustento (LEMES JUNIOR; PISA, 2019). Leme Junior e Pisa (2019) , ao mencionar Maslow explica que o autor também ajuda a entender o surgimento do empreendedorismo por necessidade. Em seu artigo, “A teoria da motivação humana”, ele dizia que o ser humano age para satisfazer suas necessidades fisiológicas, de segurança, afeto, estima e auto realização.

No empreendedorismo por oportunidade, entende-se que o empreendedor identifica o tempo e o espaço propício para constituir o seu empreendimento. Em resumo, as ideias de negócio nascem na mente do empreendedor que captura essa ideia do ambiente, mas que talvez se tornem um negócio rentável após minuciosa observação dos mercados, identificação das necessidades, de como suprir essa necessidade de forma diferente do que vem sendo feito e da abrangência do público que se pretende atingir (LEMES JUNIOR; PISA, 2019; LONGENECKER; MOORE; PETTY; PALICH, 2011).

A busca por empreender, seja por necessidade ou por oportunidade, também ocorreu no período de pandemia. De acordo com o portal do SEBRAE (2023), a pandemia forçou muitas pessoas a irem para o empreendedorismo por necessidade, mas também levou muitos

desses indivíduos a abrir negócios por oportunidade. O relatório da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) 2020/2021, que foi realizado pelo Sebrae e pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ), evidenciaram que aproximadamente 50 milhões de brasileiros que ainda não tinham empreendido, desejavam abrir seu próprio negócio nos próximos três anos e que 1/3 desses potenciais empreendedores teriam a pandemia como maior motivação, e que 2/3 seriam movidos pelo desejo natural de empreender. (GEM 2021)

### 3.1 Principais dificuldades da MPEs

Apesar de tanta importância para economia nacional, as MPEs ainda apresentam uma alta taxa de mortalidade. Como pode ser observado no Quadro 1, vários são os fatores que podem levar essas empresas a fecharem suas portas. Lemes Junior e Pisa (2019), por exemplo, cita os 20 motivos principais ou erros, que podem levar à mortalidade das empresas, como falta de planejamento antes da abertura, desconhecimento do mercado, entre outros. Estudos como os de Ferreira et al (2012) e Santos e Pereira (1995) reforçam essa ideia ao apresentarem as possíveis causas do fechamento dessas empresas, ausência de inovação, descuidar do cliente e do que ele deseja, entre outros .

**Quadro 1:** Fatores que levam as MPEs à mortalidade

<b>Fatores</b>	<b>Autores</b>
Falta de Planejamento antes da abertura do negócio	LEMES JUNIOR; PISA (2019), SALES; BARROS; PEREIRA (2008), BIRLEY; NIKTARI (1996), FERREIRA et al (2012)
Desconhecimento do mercado.	LEMES JUNIOR; PISA (2019), SANTOS; PEREIRA (1995), BARROW (1993)
Falta de definição do público alvo	LEMES JUNIOR; PISA (2019),
Ausência de inovação	LEMES JUNIOR; PISA (2019), SANTOS;PEREIRA (1995), FERREIRA et al (2012)
Descuidar do cliente e do que ele deseja	LEMES JUNIOR; PISA (2019), ADIZES (1990), FERREIRA et al (2012)

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

**Quadro 1:** Fatores que levam as MPEs à mortalidade (continuação)

Cópia de modelos da concorrência	LEMES JUNIOR; PISA (2019),
Elaboração equivocada do plano de negócio	LEMES JUNIOR; PISA (2019), SANTOS; SILVA (2012)
Falta de experiência do empreendedor	LEMES JUNIOR; PISA (2019), COCHRAN (1981), SANTOS; PEREIRA (1995),
Falta de qualificação profissional	LEMES JUNIOR; PISA (2019), COCHRAN (1981)
Desconhecimento de práticas de gestão de pessoas	LEMES JUNIOR; PISA (2019), BARROW (1993), BIRLEY; NIKTARI (1996)
Ausência de controles financeiros e de custos	LEMES JUNIOR; PISA (2019),
Descontrole do fluxo de caixa	LEMES JUNIOR; PISA (2019),
Crescimento desordenado das despesas operacionais	LEMES JUNIOR; PISA (2019), BIRLEY; NIKTARI (1996)
Falhas no controle de qualidade	LEMES JUNIOR (2019), SANTOS; PEREIRA (1995), FERREIRA <i>et al</i> (2012)
Práticas de marketing equivocadas	LEMES JUNIOR; PISA (2019), BARROW (1993)
Desequilíbrio financeiro	LEMES JUNIOR; PISA (2019), SANTOS ; PEREIRA (1995)
Carência de uso de tecnologia	LEMES JUNIOR; PISA (2019), SANTOS; PEREIRA (1995)
Descuido com legislação e tributos	LEMES JUNIOR; PISA (2019),
Utilização dos recursos da empresa para pagamento de contas pessoais	LEMES JUNIOR ; PISA (2019), BITENCOURT (2004), NACONESKI (2020)

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Somando-se a todos esses fatores citados por Lemes Junior e Pisa (2019) e demais autores, os empreendedores tiveram de lidar com a pandemia causada pela COVID-19, algo que não estava previsto. Segundo a pesquisa “O impacto da pandemia nos pequenos negócios”, realizada em 2021 pelo Sebrae em conjunto com FGV, cerca de 62% das microempresas e 73% dos MEI apresentaram queda no faturamento devido aos impactos da

pandemia. Ainda segundo a pesquisa, o aumento dos custos e a falta de cliente são os fatores que mais dificultam as empresas a voltarem à situação financeira de antes da pandemia (SEBRAE; FGV, 2021).

Silva (2021) buscou identificar as dificuldades das MPE's durante a pandemia no segmento de alimentação em empresas localizadas na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. De acordo com a autora, as principais dificuldades enfrentadas pelas empresas investigadas antes da pandemia foram: burocracia excessiva, falta de conhecimento em gestão e dificuldades contábeis. Já durante a pandemia, o relato dos empreendedores evidenciaram que suas principais dificuldades foram: falta de conhecimento em mídias digitais, dificuldades em vendas e gestão em tempos de crise.

Para Bartik et al. (2020), a grande maioria das micro e pequenas empresas atuam nos setores de comércio e serviço, que foram os mais atingidos. Um dos pontos que afetam essas empresas é o fato de possuírem capital de giro muito limitado e baixíssimas reservas de capital.

Andrade, Monteiro e Souza (2021) ao estudarem o planejamento financeiro e sua importância para as MPEs na pandemia observaram que mais da metade das empresas estudadas não possuem uma boa base sobre o planejamento financeiro, e utilizam no dia a dia apenas o fluxo de caixa, e não dão muita atenção às ferramentas de gestão. Os autores também identificaram que 70% das empresas estudadas estavam tentando organizar sua reserva de emergência para cobrir seus custos sem prejudicar seu financeiro.

Costa, Souza e Leite (2020) buscou compreender a importância das estratégias de marketing digital para as microempresas na pandemia. De acordo com as autoras,

É observável que durante o período pandêmico, as empresas que fazem uso de ferramentas de Marketing Digital, são capazes de se consolidar e se diferenciar ainda mais no mercado, dito isso, é importante que as micro e pequenas empresas estejam adeptas às inovações que a era tecnológica proporcionaram ao mercado, fazendo uso das ferramentas de acordo com a necessidades existente ( p. 11).

Ferreira e Lopes (2021), ao estudarem os impactos da pandemia da Covid-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas sob a ótica de um empresário contábil, concluíram que muitas MPEs, não distinguem o patrimônio da empresa do patrimônio de seus sócios, o que ocasiona problemas no fluxo de caixa. Ademais, as informações do fluxo de caixa não são habitualmente utilizadas na tomada de decisão.

Diante de todos os problemas causados pela pandemia, o governo federal buscou mitigar alguns impactos sofridos pelas MPEs. Com isso, instituiu o Projeto de Lei 13.999/2020, que refere-se ao Programa Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (PRONAMPE). O programa tinha como objetivo garantir linhas de créditos para pequenas e médias empresas. Segundo Romano (2023) apesar de a concessão de linhas de créditos às microempresas atenuar a crise existente, houve falhas e demora na estruturação do programa, e mesmo depois de estruturado é certo que os recursos não chegaram a todas empresas que necessitavam e tinham interesse na tomada de crédito.

#### **4. Metodologia**

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo e quantitativo. Segundo Gil (2008), o estudo descritivo tem como intenção principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou ainda o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma das características do estudo descritivo é a utilização padronizada de coleta de dados. Ainda segundo Gil (2009), a pesquisa quantitativa fundamenta-se nos pressupostos do positivismo, admitindo assim a existência de uma única realidade objetiva.

A fim de investigar os fatores que impactam de forma negativa as MPEs de Recife e região Metropolitana, em decorrência da pandemia utilizou-se como estratégia de pesquisa o método survey. Este método caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Trata-se da solicitação de informações a um grupo de pessoas acerca do problema a ser estudado (GIL, 2009). Desse modo, para participar da pesquisa era preciso que fosse MPE.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, construído com base no referencial teórico e no questionário adaptado de Silva (2021). A primeira parte do questionário tem como objetivo trazer um perfil das empresas pesquisadas. A segunda parte enfatiza as possíveis dificuldades enfrentadas pelas empresas no período de pandemia e pós-pandemia, utilizando uma escala *likert*. Utilizou-se a plataforma google forms, como forma de coleta de dados. Antes de enviar o questionário foi realizado um pré-teste com alguns gestores e corrigido pela professora orientadora do trabalho. O questionário foi enviado pela técnica de amostragem por conveniência e bola de neve através de rede social, para gestores de diferentes empresas (micro empreendedores individuais, empresas de pequeno porte e micro empresas). A coleta começou no início de março de 2023 e ficou aberto até o dia 10 de abril. Obteve-se um total de 39 respondentes.

A análise dos dados foi realizada por meio de frequência, onde foi possível identificar as principais dificuldades listadas pelos empreendedores.



## **5. Resultados e Discussões**

### **5.1 Perfil da amostra**

No questionário, a primeira sessão coletou os dados sobre o perfil das MPES pesquisadas. Dos 39 respondentes, 64,1% são Microempreendedores individuais, 17,9% são microempresas, 10,7% são empresas de pequeno porte e 7,7% são empresas não registradas. Quanto ao tempo de empresa, 30,8% tem mais de 10 anos de existência, 17,9% têm entre 7 a 9 anos, 20,5% têm de entre 4 e 6 anos de existência, 17,9% têm entre 1 e 3 anos e 12,8% têm menos de 1 ano de existência. A grande maioria das empresas pesquisadas é formada por apenas 1 pessoa (76,9%), seguido por empresas que têm entre 2 e 4 funcionários (15,4%), apenas 1 empresa tem entre 5 e 7 funcionários (2,6%) e 1 empresa tem mais de 10 funcionários (2,6%). No que se refere ao setor de atuação, foi identificado que a maioria das empresas (97,4%) atuam na área de comércio e apenas 2,6% atuam no setor de serviços.

Quanto ao perfil do empreendedor, 53,8% são mulheres e 46,2% são homens. Tendo assim, uma amostra bastante equilibrada em termos de gênero. Com relação à idade, 25,6% entre 40 e 50 anos, 20,5% entre 50 e 60 anos e 10,3% com mais de 60 anos, 43,6% são empreendedores entre 20 e 30 anos. Foi perguntado também o nível de escolaridade dos empreendedores, 41% possuem o ensino médio completo, 17,9% possuem superior completo, 12,8% possuem o ensino médio incompleto, 12,8% possuem o fundamental incompleto, 5,1% possuem o fundamental completo, o que se repete com os empreendedores que possuem o superior incompleto e os que possuem uma pós-graduação.

### **5.2 Dificuldades no período durante o pico (2020-2021) da pandemia de Covid-19.**

Os empreendedores foram indagados sobre as dificuldades enfrentadas no período da pandemia. Como pode ser observado no Quadro 2, a falta de capital de giro, 82,1%, foi a principal dificuldade enfrentada segundo os empreendedores. Esses resultados vão de encontro a pesquisa realizada pelos SEBRAE (2020) e por Bartik et al (2020), que detectaram a falta de capital de giro como um dos problemas enfrentados na pandemia, pelas MPES. Segundo Zouain et al (2011) num mercado tão globalizado e competitivo, o capital de giro é prioritário, pois sem lucro a empresa fica estagnada ou encolhe, mas sem capital de giro ela desaparece. Ainda de acordo com os autores, “O capital de giro é fortemente influenciado pelas incertezas inerentes a todo tipo de atividade empresarial. Por esse motivo, a empresa deve manter uma reserva financeira para enfrentar os eventuais problemas que possam surgir” (p.17). Segundo Andrade, Monteiro e Souza (2021) a reserva de emergência é essencial para garantir a segurança financeira da empresa em momentos imprevistos como no

caso da pandemia. Entretanto, como foi constatado no estudo, um percentual muito alto das empresas tem dificuldades com o capital de giro.

Outro desafio que aparece com uma alta porcentagem é a dificuldade em vendas, 71,8% dos empresários consideram que foram impactados. Em estudo realizado por Silva (2021), com 63 empresas da cidade de Dourados-MS, foi observado um percentual bastante próximo, 72% apresentaram dificuldade em vendas. Falta de cliente (69%) e desequilíbrio financeiro (64,1%) também tiveram um percentual relativamente alto. Estes resultados podem ser consequência do período de lockdown decretado pelos municípios, levando as empresas a passarem um período fechadas. Silva (2021) identificou que 65% dos investigados tiveram dificuldade com falta de clientes, corroborando o presente estudo. Esses resultados podem ter sido consequências da obrigatoriedade do fechamento do comércio por parte do governo.

Outro ponto que merece destaque são as mídias digitais. Um percentual de 46,1% das empresas estudadas relataram ter dificuldades com mídias digitais. Silva (2021), em seus estudos detectou que 72% das MPE's tinham dificuldade com as mídias digitais, um percentual mais alto do que o encontrado neste estudo. No período da pandemia, como relata Costa (2020), a divulgação de produtos e serviços por meios digitais tornou-se algo muito importante para as empresas enfrentarem a pandemia.

Outra diferença do estudo foi quanto a falta de conhecimento em gestão com 41%, já no estudo de Silva (2021) 59% das empresas foram impactadas. Na pesquisa “Sobrevivência das empresas 2020”, realizada pelo SEBRAE (2020), foi possível identificar que a menor taxa de sobrevivência entre os pequenos negócios está relacionada à gestão. Segundo a pesquisa, grande parte dos MEI estavam desempregados no momento da abertura de suas empresas, não tendo assim condições de se capacitar adequadamente e se aprimorar em gestão.

Quanto à utilização de recursos financeiros para pagamentos das contas pessoais, 61,2% dos respondentes consideram que foram impactados. O que corrobora com os estudos de Ferreira e Lopes (2021), que identificaram a ausência de separação do patrimônio pessoal dos sócios com o patrimônio da empresa. Outro ponto que merece destaque, é as dificuldades de obter financiamento, com 61,2%, estes resultados podem ser decorrência da demora de estruturação de linhas de crédito para essas empresas. Segundo Romano (2023) apesar de a concessão de linhas de créditos às microempresas atenuar a crise existente, houve falhas e demora na estruturação do PRONAMPE.

**Quadro 2 : Dificuldades enfrentadas durante o pico (2020-2021) da pandemia de Covid-19.**

Dificuldades	Impactada	Neutro	Pouco impactada
Falta de capital de giro	82,1%	12,8%	15,4%
Dificuldade em vendas	71,8%	7,7%	20,6%
Falta de cliente	69,3%	15,4%%	15,4%
Falta de mão de obra qualificada	38,5%	33,3%	28,2%
Falta de conhecimento em gestão	41%	38,5%	20,5%
Dificuldades Contábeis	51,3%	25,6%	23,1%
Burocracia Excessiva	53,8%	30,8%	15,4%
Dificuldades com mídias digitais	46,1%	35,9%	17,9%
Práticas de marketing equivocadas	35,9%	53,8%	10,3%
Desequilíbrio financeiro	64,1%	23,1%	12,9%
Dificuldade em obter financiamentos	59%	30,8%	10,3%
Utilização dos recursos da empresa para pagamento das contas pessoais	61,2%	20,5%	18%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ainda nessa sessão sobre as dificuldades durante o período de pandemia, foi perguntado aos empresários quais outras dificuldades eles observaram. Foi citado a alta da matéria prima e a sua escassez, o fechamento obrigatório do comércio, e para alguns a diminuição do crédito por conta de atrasos no pagamento.

**5.3 Dificuldades enfrentadas no período após o pico (2022-2023) da pandemia de Covid-19.**

Nesta segunda sessão do questionário foi perguntado aos micro e pequenos empresários quais as dificuldades enfrentadas no período pós pandemia. Desse modo, será feito uma análise comparativa com os resultados encontrados na seção anterior, buscando verificar a visão dos empreendedores sobre suas dificuldades durante e pós pandemia.

Quando indagados sobre a falta de capital de giro, a porcentagem foi de 82,1% antes da pandemia para 66,7% após esse período (ver Quadro 3). Observa-se que, na percepção dos entrevistados, as dificuldades com esse capital diminuíram. Um dos determinantes pode ser

a abertura do comércio, uma vez que ficou demonstrado que as dificuldades em vendas que tinham sido enfatizadas no período de pandemia em 71,8% diminuíram, um pouco, passando para 66,6%. O que pode ter gerado uma circulação maior de dinheiro.

Quanto a dificuldade em obter financiamentos não houve grandes mudanças entre os períodos, na pandemia 59% enxergavam como uma dificuldade e após a pandemia 61,6% continuaram com a mesma visão. O que corrobora com o estudo de Romano (2023), o qual apontou que linhas de crédito como o Pronampe, não chegou a todas as empresas que necessitavam de capital.

Os gestores também foram questionados quanto às dificuldades com atraso de pagamento de aluguéis e dívidas, 59% das empresas consideraram que foram impactadas. Além disso, 48,7% apresentam dificuldades quanto ao pagamento de funcionários. Alguns fatores como a falta de capital de giro, dificuldade em vendas e dificuldade em obter financiamentos, que representaram uma alta porcentagem no estudo, podem ter influenciado de maneira negativa no cumprimento de suas devidas obrigações

**Quadro 3:** Dificuldades enfrentadas após o pico (2022-2023) de pandemia da Covid-19.

	Impactada	Neutro	Não Impactada
Falta de capital de giro	66,7%	17,9%	15,4%
Dificuldade em vendas	66,6%	15,4%	18%
Falta de clientes	65,1%	23,1%	12,8%
Falta de mão de obra qualificada	41%	35,9%	23,1%
Falta de conhecimento em gestão	43,5%	38,5%	18%
Dificuldades contábeis	48,7%	35,9%	15,4%
Burocracia Excessiva	56,4%	33,3%	10,3%
Dificuldades com mídias digitais	46,1%	35,9%	17,9%
Práticas de marketing equivocadas	35,9%	46,2%	17,9%
Atraso de pagamento de funcionários	48,7%	30,8%	20,5%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

**Quadro 3:** Dificuldades enfrentadas após o pico (2022-2023) de pandemia da Covid-19.(continuação)

	Impactada	Neutro	Não Impactada
Atraso de pagamento de aluguéis e dívidas	59%	20,5%	20,5%
Dificuldade em obter financiamentos	61,6%	25,6%	12,8%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os empresários foram indagados sobre quais outras dificuldades observaram no período que sucedeu a pandemia. Foi citada a alta da inflação, aumento e escassez de matéria prima.

Ainda na terceira seção do questionário foi perguntado aos empreendedores qual o impacto da pandemia sob a sua ótica. No Quadro 4, é possível ver a percepção do empresário sobre os impactos da pandemia de Covid-19. A ampla maioria respondeu que a pandemia afetou negativamente o seu negócio 71,8%. Quando indagados se a pandemia afetou positivamente o seu negócio, 43,6% concordaram que sim. No estudo realizado por Silva (2021), apenas 56% dos gestores afirmaram que a pandemia afetou negativamente o seu negócio, o que representa uma diferença considerável. Porém, quando questionados referente ao impacto negativo da pandemia, o número apresentado foi basicamente o mesmo, 43% dos respondentes consideraram ter sofrido impacto negativo da pandemia.

**Quadro 4:** Impacto da pandemia de Covid-19 na visão dos empresários.

Escala	A pandemia de Covid-19 afetou negativamente o meu negócio	A pandemia de Covid-19 não afetou o meu negócio	A pandemia de Covid-19 afetou positivamente o meu negócio
Concordo	71,8%	35,9%	43,6%
Neutro	12,8%	35,9%	33,3%
Discordo	15,4%	28,2%	23%
Total	100%	100%	100%

## 6. Conclusões

O objetivo deste trabalho consistiu em identificar os principais impactos causados nas MPE's da Região Metropolitana do Recife no período de pico da pandemia (2020-2022) de

Covid-19 e no período após o pico (2022-2023) da pandemia de Covid-19. Pode-se concluir que a pandemia trouxe diferentes dificuldades para os empreendedores. Foi possível identificar que as principais dificuldades enfrentadas durante a pandemia foram: falta de capital de giro, dificuldades em vendas, falta de clientes, desequilíbrio financeiro, dificuldade em obter financiamentos e utilização dos recursos da empresa para pagamento das contas pessoais. Os empreendedores ainda citaram a alta da matéria prima e a sua escassez, o fechamento obrigatório do comércio, e para alguns a diminuição do crédito por conta de atrasos no pagamento.

Para o período que sucedeu a pandemia as mesmas dificuldades relatadas encontram-se presente, apenas a falta de capital de giro apresentou uma leve atenuação entre os períodos. Além disso, tiveram dificuldades quanto ao pagamento de aluguéis e dívidas, e ao pagamento de funcionários. Os empreendedores também citaram o aumento e escassez de matéria prima.

Portanto, conclui-se que conforme afirma a literatura, as MPE's enfrentam muitas dificuldades desde o seu nascimento e por toda a sua trajetória, então ficaria nítido e quase inevitável que esses problemas seriam intensificados durante a pandemia. Pode-se dizer que os desafios à gestão, encarados antes da pandemia foram amplificados com a crise sanitária e no período atual marcas ainda encontram-se expostas.

Por fim, vale salientar que a presente pesquisa apresenta limitações, por se tratar de uma amostra apenas da região do grande Recife, sugere-se o aprofundamento do tema e aplicação da metodologia com um aumento da amostra.

### **Referências:**

ADIZES, I. *Corporate Lifecycles: how and why corporations grow and die and what to do about it*. Santa Monica: Adizes Institute, 1990.

ANDRADE, Allayny; MONTEIRO, Lucélia Batista; DE SOUZA, Giane Lourdes Alves. Planejamento financeiro e sua importância nas micro e pequenas empresas em meio à pandemia da covid-19. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 29, 2021.

BARROW, C. *The essence of small business*. Hertfordshire: Prentice Hall, 1993.

BARTIK, A.; BERTRAND, M.; CULLEN, Z. B.; GLAESER, E.; LUCA, M.; STANTON, C. T. *How are small businesses adjusting to Covid-19? NBER Working Paper*. N. 26989, april, 2020. disponível em : [https://www.nber.org/system/files/working\\_papers/w26989/w26989.pdf](https://www.nber.org/system/files/working_papers/w26989/w26989.pdf) Acesso em 19/03/2023.

BIRLEY, S.; NIKTARI, N. *Reasons for Business Failure. Leadership & Organization Development Journal*, v. 17, n. 2, p. 52, 1996.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. Porto Alegre, 2004.

COCHRAN, A. B. *Small Business Mortality Rates: A Review of the Literature. Journal of Small Business Management*, v. 19, n. 4, p. 50-59, 1981.

COSTA, Jackeline Pereira; SOUZA, Nathalya Kelem Oliveira de; LEITE, Yasmin Duarte. **A importância das estratégias de marketing digital para as microempresas na pandemia**. 2020. Disponível em : <https://ri.fbnovas.edu.br/server/api/core/bitstreams/e9a5ba99-5b88-46f2-ac9f-086567298b37/content>. Acesso em: 02 de março de/2023.

FERREIRA, . J. V. C. de O., LOPES, C. C. V. de M. Impactos da Pandemia da Covid-19 na Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas sob a Ótica de um Empresário Contábil. **Prospectus - Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações**, 1(1), 72–107, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2763-9606.2021v1n1.59654> Acesso em: 02 de março de/2023.

FERREIRA, Luis Fernando Filardi *et al.* Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão & Produção**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 811-823, dez. 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. 2020/2021 Global Report..Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50691> Acesso em 02 de março de 2023

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa. PISA, Beatriz Jackiu. Administrando micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

LONGENECKER, Justin G.,MOORE, Carlos W., PETTY, J. William, PALICH, Leslie E. **Administração de Pequenas Empresas**.13º edição. Tradução Oxbridge Centro de idiomas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORETTE, Fernando. Empresas se adaptam para contratar na pandemia. **Revista Veja**. Abril, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/fernando-morette-empresas-se-adaptam-para-contratar-na-pandemia/#:~:text=As%20empresas%20e%20funcion%C3%A1rios%20est%C3%A3o,chave%20para%20enfrentar%20os%20desafios>. Acesso em: 12 mar 2023.

NACONESKI, Jeferson. Finanças empresarial e pessoal: perfil dos empresários das micro e pequenas empresas de Capão Raso e Pinheirinho, Curitiba, Paraná. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização MBA em Gestão Empresarial) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

NOGUEIRA, M. O.; SILVA, S. P.; CARVALHO, S. S. Socorro governamental às pequenas unidades produtivas frente à atual pandemia. **Nota Técnica- IPEA**, N. 63, Maio, 2020.

Disponível em:

[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10033/1/NT\\_63\\_Diset\\_%20Socorro%20Governamental%20%20a0s%20Pequenas%20Unidades%20Produtivas.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10033/1/NT_63_Diset_%20Socorro%20Governamental%20%20a0s%20Pequenas%20Unidades%20Produtivas.pdf) Acesso em: 25 mar. 2023.

OLIVEIRA, Antonio Sérgio. Sped nas pequenas empresas - **Guia do empresário**. 2. ed. São Paulo. Trevisan Editora, 2017.

PORTAL GOV.BR. Brasil registra recorde na abertura de novos negócios em 2021.

Disponível em:

<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2022/03/brasil-registra-recorde-na-abertura-de-novos-negocios-em-2021> Acesso em: 22 março de 2023.

ROMANO, Douglas Henrique Barros. **A atuação do Banco do Brasil em políticas públicas de fomento às MPEs em contexto de restrição orçamentária governamental: uma análise do PRONAMPE (2020-2021)**. 2023. Tese de Doutorado.

SALES, Rodrigo Lacerda; BARROS, Aloisio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Fatores Condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico interiorano brasileiro. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, , v. 2, n. 2, p. 38-55, jan. 2011.

Disponível em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/39>

Acesso em: 14 mar. 2023.

SANTOS, E.A.; SILVA, C.E. Os modelos de plano de negócios e sua relevância para sustentabilidade das micro e pequenas empresas. **Revista Brasileira de Administração Científica, Aquidabã**, v.3 ,n.1, p.37-62, 2012.

SANTOS, S. A.; PEREIRA, H. J. **Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor**. Brasília: SEBRAE, 1995.

SILVA, Caroline Flores. Dificuldades das micro e pequenas empresas durante a pandemia: uma análise a partir do ponto de vista dos empresários. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Disponível em: [Lei Geral da Micro e Pequena Empresa - Sebrae](#).

Acesso em: 28 de fevereiro de 2023. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa.46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD> Acesso em: 27 de fevereiro de 2023.

\_\_\_\_. Sebrae em dados - Sobrevivência de empresas. Disponível em:

<https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-sobrevivencia-de-empresas>.

Acesso em: 27 de fevereiro de 2023.



\_\_\_\_\_. Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE, 2023. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe\\_b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCR](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe_b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCR). Acesso em: 12 de março de 2023.

\_\_\_\_\_. O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios. 2021. Disponível em: [https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/impacto-coronavirus-13aedicao\\_diretoria-v7.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/impacto-coronavirus-13aedicao_diretoria-v7.pdf). Acesso em: 19 de abril de 2023.

\_\_\_\_\_. Pequenos negócios em números. 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-emnumeros,12e8794363447510VgnVCM100004c00210aRCRD>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2023.

\_\_\_\_\_. Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira. Brasília, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS;  
FACULDADE GETÚLIO VARGAS. **O impacto da pandemia coronavírus nos pequenos negócios - 13ª edição, 2021**. Disponível em: [https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Impacto-coronav%C3%ADrus-13%C2%AAedicao\\_DIRETORIA-v7.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Impacto-coronav%C3%ADrus-13%C2%AAedicao_DIRETORIA-v7.pdf). Acesso em 20 fevereiro 2023.

ZOUAIN, D. M. et al. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 3, p. 863–884, jun. 2011.